



COMUNICADO

JUNTA DE FREGUESIA DO BEATO NÃO APOIA A DECISÃO CAMARÁRIA DE TRANSFERIR MAIS SEM-ABRIGO PARA ESTE TERRITÓRIO LISBOETA

A Junta de Freguesia do Beato, na sequência de notícias veiculadas pela comunicação social dando como certa a transferência das pessoas em situação de sem-abrigo do quartel de Santa Bárbara, vem por este meio comunicar a sua forte relutância perante a intenção da Câmara Municipal de Lisboa em instalar mais de uma centena de pessoas em condição de sem-abrigo na Ala Norte da antiga Manutenção Militar, na Freguesia do Beato.

Consideramos esta situação como um grave erro estratégico de avaliação das condições em que se encontra a Freguesia, nomeadamente as profundas carências económicas, sociais e estruturais existentes no território, que não acompanham a evolução que tem existido na cidade de Lisboa, acabando por gerar um descontentamento geral nos moradores.

A população do Beato é solidária por natureza, facto bem demonstrado durante a pandemia, onde o valor da boa vizinhança a par do olhar mais atento ao seu semelhante gerou uma onda de interajuda com resultados muito positivos para a comunidade, mas que, infelizmente, diariamente é confrontada com episódios limite de comportamentos de pessoas em situação de sem-abrigo que, circulando pela Freguesia, geram sentimentos de revolta e colocam em causa o dia-a-dia dos residentes.

Estamos convictos de que esta decisão, da Câmara Municipal de Lisboa, não reflete o conhecimento da realidade existente na Freguesia do Beato e que não foi devidamente estudada e analisada em todas as suas vertentes.

A Freguesia do Beato é um território limitado mas no qual existem já várias respostas para a situação em que se encontram estas pessoas, nomeadamente o Centro de Acolhimento de Xabregas, gerido pelo Exército de Salvação, com cerca de 120 utentes, o Centro de Acolhimento do Beato, gerido pela Vitae, situado na Rua Gualdim Pais, sendo no momento o maior centro de acolhimento de Lisboa, representando uma resposta para centenas de utentes e também, perto do território da Freguesia, a Unidade Integrativa para Pessoas em Situação de Sem-abrigo, gerida pela Comunidade Vida e Paz, que dá resposta a cerca de 40 pessoas.

Sabemos do esforço destas entidades em proporcionar, aos seus utentes, todas as condições para que através de programas de formação, requalificação e apoio, possam ter como objetivo a reintrodução numa cidadania ativa, nomeadamente a construção de um percurso de vida saudável e

de perfeita comunhão com a comunidade. No entanto, a concentração de todas estas respostas no mesmo local, perto umas das outras na mesma Freguesia geram situações de antagonismo na população residente, nomeadamente por parte dos que, infelizmente, apesar de todas as respostas sociais optam por continuar a viver de forma irregular e constringedora para a comunidade.

Consideramos preocupante a decisão da CML de deslocalizar o acolhimento disponibilizado às pessoas em situação de sem-abrigo do Quartel de Santa Bárbara para um local ao lado de um Jardim de Infância e escola Básica de 1º Ciclo - a Escola Básica do Beato -, onde estão crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos e onde se espera que tenham, da parte de todas as instituições, a intenção de construção de um ambiente seguro e acolhedor, que permita as estas crianças de forma natural e despreocupada a vivência educativa esperada, bem como que proporcione às suas famílias a confiança devida e lhes permita saber que os seus filhos se encontram com todas as condições essenciais num equipamento escolar, nomeadamente a sua segurança.

Finalmente, consideramos uma má decisão a instalação de um equipamento com esta finalidade junto ao Hub Criativo do Beato/Fábrica de Unicórnios, pois se o território tem sido sucessivamente esquecido nas últimas décadas, o investimento que está aqui a ser realizado surge agora como um elemento de esperança, concretizado na produção de oportunidades para a população local, na reabilitação urbana mas igualmente na atração de novas populações que ajudem ao rejuvenescimento e economia do território, permitindo à Freguesia do Beato sentir-se por fim integrada na sua cidade.

Não se resolve um problema da cidade transferindo-o para outro local na cidade. A Freguesia do Beato não pode nem deve continuar a ser um “depósito” de pessoas em situação de sem-abrigo, ainda que a Junta de Freguesia do Beato seja solidária com esta problemática e compreenda a necessidade de continuar a apoiar estas pessoas.